

ABC LITÚRGICO

SUBSÍDIO LITÚRGICO DA DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

Ano B / Semana Santa / Vermelho

Ano 42 - Nº 2650 - 24/03/2024



DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

"Bendito o que vem em nome do Senhor!"



RITOS INICIAIS



A. Caros irmãos e irmãs, eis que somos convidados a aclamar o Senhor Jesus, que vem anunciando sua vitória sobre a morte. Fortalecidos por esta esperança, caminhamos mesmo em meio às cruzes. Animados como o povo de Jerusalém, ergamos nossa voz e nossos ramos, aclamando nosso Libertador, que caminha conosco, rumo à vontade do Pai.

I – COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

1. CANTO DE ABERTURA

//:Hosana hei, hosana há, hosana hei, hosana hei, hosana há.:// (2x)

- Ele é o Santo, é o Filho de Maria, / é o Deus de Israel, é o Filho de Davi. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
- 2. Vamos a Ele com as flores dos trigais, / com os ramos de oliveira, com alegria e muita paz. / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.
- 3. Ele é o Cristo, é o unificador. / É "hosana nas alturas"! É "hosana no amor!" / Santo é seu nome, é o Senhor Deus do Universo. / Glória a Deus de Israel, nosso Rei e Salvador.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

- **S.** A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.
- T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. EXORTAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela

penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4. BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

(O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta. O diácono ou, na falta dele, o sacerdote, proclama, conforme o costume, o Evangelho da entrada do Senhor em Jerusalém, segundo um dos quatro Evangelistas. Se for oportuno, pode-se usar incenso.)

5. EVANGELHO (*Mc* 11,1-10)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: "Ide até o povoado que está em frente e, logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta". Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?" Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. Levaram então o jumentinho a lesus, colocaram sobre ele os seus mantos, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam à frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Após o Evangelho poderá haver uma breve homilia. O sacerdote, o diácono ou um ministro leigo dá início à procissão com estas palavras ou outras semelhantes:)

6. PROCISSÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

7. CANTO PARA A PROCISSÃO

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeiras, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / cantando e gritando: "Hosana, ó Salvador!" / Cantando e gritando: "Hosana, ó Salvador!"

- 1. O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, / a terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!
- 2. Quem vai morar no Templo de sua cidade? / Quem pensa e vive longe da vaidade! / Pois Deus, o Salvador, o abençoará, / no julgamento o defenderá!
- 3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões antigos, se escancarem; vai chegar. / Alerta! O Rei da glória vai entrar!
- 4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus, forte Senhor da nossa história! / Portões antigos, se escancarem; vai chegar. / Alerta! O Rei da glória vai entrar!
- 5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus que tudo pode é o Rei da glória! / Aos Três: ao Pai, ao Filho e ao Consolador / da Igreja que caminha, o louvor!

II - MISSA

8. ORAÇÃO COLETA

S. Oremos: *(pausa)* Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição, Ele, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Cristo se fez obediente até a morte, para nossa salvação. Atentos acolhamos em nossos corações a Palavra que nos mostra que a confiança no Pai nos conduzirá à vitória.

9. PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. SALMO RESPONSORIAL [SI 21 (22)]

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

- Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça: / "Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
- Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

- Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe; / ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! /Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores; glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

11. SEGUNDA LEITURA (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor" para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Louvor e glória a ti, Senhor. / Cristo, Palavra de Deus. / Cristo, Palavra de Deus.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; / pelo que o Senhor Deus o exaltou e deulhe um nome muito acima de outro nome.

13. EVANGELHO (*Mc 15,1-39 - forma breve*) [N.: Narrador / T.: Todos / L.: Leitor / J.: *Jesus*.]

S. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos. [Não se diz o "Glória a vós...]

N.: Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniramse e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou:

L.: "Tu és o rei dos judeus?"

N.: Jesus respondeu:

I.: "Tu o dizes".

N.: E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente:

L.: "Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!"
N.: Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou:

L.: "Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?"

N.: Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo:

L.: "Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?"

N.: Mas eles tornaram a gritar:

T.: "Crucifica-o!"

N.: Pilatos perguntou:

L.: "Mas, que mal ele fez?"

N.: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: "Crucifica-o!"

N.: Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto

é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo:

T.: "Salve, rei dos judeus!"

N.: Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: "O Rei dos Judeus". Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: "Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!"

N.: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:

T.: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!"

N.: Os qué foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra até às três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

J.: "Eloi, Eloi, lamá sabactâni?".

N.: que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

L.: "Vejam, ele está chamando Elias!"

N.: Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

L.: "Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz".

N.: Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

N.: Nesse momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

L.: "Na verdade, este homem era Filho de Deus!"

S. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. ORAÇÃO UNIVERSAL

S. Irmãos e irmãs, neste Domingo de Ramos, invoquemos a bondade de Deus Pai todo-poderoso, para que nos conceda o que lhe pedimos com fé:

L. Senhor, iluminai a vossa Igreja, peregrina neste mudo, para que, vivendo em comunhão com o Papa Francisco, seja sinal visível do vosso Reino. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor.

L. Senhor, socorrei com bondade todos os sofredores, que carregam sua cruz atrás de Jesus, aliviando suas tristezas pelo vosso amor infinito. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor.

L. Senhor, derramai sobre nós a vossa bênção, para que, vivendo a Semana maior da nossa fé, sigamos todos os passos do Senhor Jesus. Nós vos pedimos:

T. Ouvi-nos, Senhor.

S. Senhor, nosso Deus, que vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. P.C.N.S. **T. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. O trabalho nos enche de dons, e estes dons nós agora apresentamos, com o pão e com o vinho; serão o Corpo e Sangue do Senhor, alimento que nos fortalece rumo à glória da Ressurreição.

16. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Em Jerusalém, prenderam Jesus, o meu Salvador. / Cuspiram na face e a força do braço o chicoteou.

Como sofreu o meu Redentor! Foi sobre o madeiro que crucificaram o meu Salvador.

- Soldados romanos trouxeram a cruz, Jesus a tomou; / por todas as ruas daquela cidade o Cristo a arrastou.
- E quando chegaram até ao Calvário, deitaram Jesus, / de braços abertos, no grande madeiro em forma de cruz.
- 4. E sobre seus pés, também, suas mãos, os cravos pregaram / e, entre os ladrões, o meu Salvador na cruz levantaram.
- 5. O fel da amargura na boca do mestre alguém colocou. / E um dos soldados seu lado esquerdo com a lança furou.

17. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

S. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. P.C.N.S.

T. Amém.

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA (II) Prefácio Próprio

"A Paixão do Senhor"

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, ...

- **S.** Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.
- **S.** Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.
- T. Enviai o vosso Espírito Santo!
- S. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de gracas, partiu-o e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI. ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.
- **S.** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI. ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

- **S.** Mistério da fé para a salvação do mundo!
- T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.
- S. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.
- T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!
- **S.** Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.
- T. O Espírito nos una num só corpo!
- S. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja, que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o papa Francisco, com o nosso bispo Pedro, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.
- T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!
- S. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.
- T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!
- **S.** Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os Apóstolos e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.
- **S.** Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos. T. Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

A. Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

20. CANTO DE COMUNHÃO

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão. (2x)

- 1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: / "Amaivos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
- 2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito:/ "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
- 3. Como o Pai sempre me ama, assim também eu vos amei: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
- 4. Permanecei em meu amor e segui meu mandamento:/ "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
- 5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"
- 6. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

21. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. "É pela cruz que se chega à Luz". Animados por esta certeza, hoje anunciamos que queremos seguir o Senhor, que vem como Deus e Rei. Na certeza da vitória alcançada por Jesus, vamos testemunhar que a Cruz é o caminho da salvação. Recebamos a bênção que nos envia a vivermos com autenticidade o que celebramos com fé.

22. ORAÇÃO SOBRE O POVO E BÊNÇÃO FINAL

- S. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz, Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.
- **S.** E a bênção de Deus todo-poderoso...

23. CANTO FINAL

- 1. Conduzidos a este deserto, / Deus nos chama à libertação / da indiferença e divisão: / "Onde está tua irmã, teu irmão?" / "Eis a hora! O Reino está perto, / crê na Palavra e na conversão.
- "Vós sois todos irmãos e irmãs" é palavra de Cristo, o Senhor; / pois a fraternidade humana deve ser conversão e valor. / Seja este um tempo propício para abrir-nos, enfim, ao amor!
- 2. A Quaresma nos chama a assumir / um amor que supera barreiras, / desejando abraçar e acolher, / se estendendo além das fronteiras, / rompendo as cadeias que isolam, / construindo relações verdadeiras.

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: ls 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11. **3ª feira:** ls 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38. **4ª feira:** ls 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25. **Ceia do Sr.:** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116b); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15. **Paixão do Sr.:** ls 52,13–53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42. **Vigília Pascal:** 1) Gn 1,1-2,2; 2) Gn 22,1-18; 3) Ex 14,15–15,1; 4) ls 54,5-14; 5) ls 55,1-11; 6) Br 3,9-15.32–4,4; 7) Ez 36,16-17a.18-28; 8) Rm 6,3-11; 9) Evangelho: Mc 16,1-7. **Páscoa:** At 10,34a.37-43; Sl 117 (118); Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

ABC LITÚRGICO - Subsídio Litúrgico da Diocese de Santo André - SP / Bispo Diocesano: Dom Pedro Carlos Cipollini / Responsável: Comissão Diocesana de Liturgia (Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP) / Revisão: Mário Gurgel / Ilustrações: Amauri Guimarães / Diagramação e Jornalista Responsável: Fábio Crepaldi (MTb 43.546) / Tiragem: 55 mil/Impressão: www.ultimahoraabc.com.br/Contato: abcliturgico@diocesesa.org.br



